meSalva!

APOSTILA DE REDAÇÃO
UNICAMP

ENEM

mesalva.com

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem?

Escrever uma redação é um desafio, mas não precisa ser um pesadelo. O primeiro passo para ter êxito na prova de redação – independentemente do vestibular ao qual ela pertence – é compreender o perfil da proposta. Parece simples, não é? O detalhe é que os vestibulares têm exigências diferentes e, por isso, precisamos conhecer muito bem cada prova.

Você está estudando para o processo seletivo da UNICAMP, certo? Então fica *de boas* e deixa o Me Salva! explicar tudo o que você precisa saber para elaborar, no dia do vestibular, um texto excelente. Que maravilha, não é?!

Antes de tudo, vale lembrar que, na UNICAMP, a prova de vestibular organiza-se em dois momentos, uma primeira fase com questões objetivas e uma segunda fase com questões dissertativas e duas (Sim, você leu certo, DUAS!) redações.

Nossa… quanta produção textual!! Por isso, bora estudar, ler e escrever.

PROVA DE REDAÇÃO DA UNICAMP

Chegou o momento de se preparar para a prova de redação da UNICAMP? Então vamos lá! Primeiramente, você deve saber que a prova de redação exige duas produções textuais (chamadas de "Texto 1" e "Texto 2" na prova), portanto, você escreverá bastante (quanto mais você treinar a escrita até o dia do vestibular, melhor; então, bora gastar caneta!).

Cada uma dessas duas produções apresentará um contexto de comunicação. Isso parece estranho? Então vamos entender: um contexto comunicação é uma situação em que determinadas pessoas relacionam-se e utilizam a linguagem (escrita ou não) para dizer "coisas" uma para as outras. Vamos a um exemplo bem simples. Imagine que você mora em uma república de estudantes. Vocês, moradores, se reúnem e escrevem uma carta para os proprietários do prédio, pedindo-lhes a reforma de uma cômodo com o objetivo de transformá-lo em uma biblioteca. Esse é um contexto de comunicação, pois estão envolvidas **pessoas** que utilizam a **escrita** (gênero carta) com determinado **objetivo**.

Fácil, não é? A prova de redação da UNICAMP faz algo semelhante, pois descreve uma situação em que a escrita foi necessária. Você deverá, portanto, utilizar a imaginação para se inserir no contexto apresentado; em outras palavras, você será (imaginará ser!) uma das pessoas envolvidas na situação e escreverá um texto cuja forma será específica (um gênero textual) porque cumprirá funções específicas e terá, também um leitor determinado.

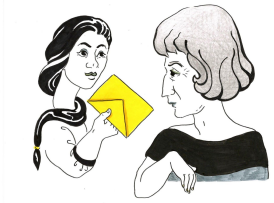
Bem... você pode estar se perguntando "e como saberei todas essas informações?". Elas estarão na proposta de redação. Percebeu que a prova de redação não avalia apenas a escrita, mas também a leitura? Sendo assim, é essencial que você leia atentamente a descrição do contexto de comunicação para identificar:

QUEM É A PESSOA QUE ESCREVE?

Essa pergunta identifica a **pessoa responsável** por criar o texto. Você imaginará ser essa pessoa!

POR QUE ELA ESCREVE? OU SEJA, QUAL O OBJETIVO DO TEXTO?

Essa pergunta esclarece o **contexto de comunicação**, indicando **por que o texto é escrito** e **qual seu objetivo**.



PARA QUEM O TEXTO É ESCRITO? QUEM SERÁ O LEITOR?

O **destinatário** do texto (o **leitor**) é determinado pelo contexto de comunicação e se relaciona aos objetivos da escrita.

TEXTO
GÊNERO TEXTUAL E TIPO TEXTUAL

O texto escrito pertencerá a um gênero textual específico ou, pelo menos, deverá utilizar um tipo textual específico.

ANÁLISE DA PROVA DE REDAÇÃO

Para compreender de que maneira todas essas informações são disponibilizadas na prova de redação da UNICAMP, vamos analisar o vestibular de 2016. Lembre-se: cada vestibular apresenta duas tarefas, o que implica a produção de dois textos.

VESTIBULAR 2016

TEXTO 1

Você é um estudante universitário que participará de um concurso de resenhas, promovido pelo Centro de Apoio ao Estudante (CAE), órgão que desenvolve atividades culturais em sua Faculdade. Esse concurso tem o objetivo de estimular a leitura de obras literárias e ampliar o horizonte cultural dos estudantes. A resenha será lida por uma comissão julgadora que deverá selecionar os dez melhores textos, a serem publicados. Você escolheu resenhar a fábula de La Fontaine transcrita abaixo. Em seu texto, você deverá incluir:

A. uma síntese da fábula, indicando os seus elementos constitutivos;
B. a construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo;
C. um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original.

Seu texto deverá ser escrito em **linguagem formal**, deverá indicar o **título da obra** e ser assinado com um **pseudônimo**.

A Deliberação Tomada pelos Ratos

Rodilardo, gato voraz,
aprontou entre os ratos tal matança,
que deu cabo de sua paz,
de tantos que matava e guardava na pança.
Os poucos que sobraram não se aventuravam
a sair dos buracos: mal se alimentavam.
Para eles, Rodilardo era mais que um gato:
era o próprio Satã, de fato.
Um dia em que, pelos telhados,
foi o galante namorar,
aproveitando a trégua, os ratos, assustados,
resolveram confabular
e discutir um modo de solucionar

esse grave problema. O decano, prudente,
definiu a questão: simples falta de aviso,
já que o gato chegava, solerte. Era urgente
amarrar-lhe ao pescoço um guizo,
concluiu o decano, rato de juízo.
Acharam a ideia excelente,
e aplaudiram seu autor. Restava, todavia,
um pequeno detalhe a ser solucionado:
quem prenderia o guizo – e qual se atreveria?
Um se esquivou, dizendo estar muito ocupado;
Outro alegou que andava um tanto destreinado
em dar laços e nós. E a bela ideia
teve triste final. Muita assembleia, ao fim nada decide – mesmo sendo de frades
ou de veneráveis abades...

Deliberar, deliberar ...
conselheiros, existem vários;
mas quando é para executar,
onde estarão os voluntários?

(Fábulas de La Fontaine. Tradução de Milton Amado e Eugênia Amado.
Belo Horizonte: Itatiaia, 2003, p. 134-136.)

Glossário
Abade: superior de ordem religiosa que dirige uma abadia.
Frade: indivíduo pertencente a ordem religiosa cujos membros seguem uma regra de vida e vivem separados do mundo secular.
Decano: o membro mais velho ou mais antigo de uma classe, assembleia, corporação, etc.
Guizo: pequena esfera de metal com bolinhas em seu interior que, quando sacudida, produz um som tilintante. Solerte: engenhoso, esperto, sagaz, ardiloso, arguto, astucioso.

Fonte: https://www.comvest.unicamp.br/vest2016/F2/provas/redport.pdf

ANÁLISE DO TEXTO 1

Viu quantas informações a prova de redação apresenta?! Para não nos perdemos, o primeiro passo é identificarmos todos os itens listados abaixo, os quais, como explicamos, definem o contexto de comunicação. Lembra?

QUEM É A PESSOA QUE ESCREVE?

Você deverá se imaginar um **ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO**.

POR QUE ELA ESCREVE? OU SEJA, QUAL O OBJETIVO DO TEXTO?

O estudante universitário escreve um texto para **PARTICIPAR** de um **CONCURSO** de resenhas. O objetivo desse texto soma-se ao objetivo do gênero textual resenha: divulgar um objeto de entretenimento.

PARA QUEM O TEXTO É ESCRITO? QUEM SERÁ O LEITOR?

o texto será lido por uma **COMISSÃO JULGADORA** que avaliará se os objetivos do gênero textual resenha foram atendidos.

TEXTO
GÊNERO TEXTUAL E TIPO TEXTUAL

RESENHA, um gênero textual que apresenta um objeto de entretenimento, como livros, espetáculos teatrais, filmes, etc.

Muito bem… uma vez identificados o contexto de comunicação, a pessoa que escreve, o que e por que ela escreve, o segundo passo é observar o gênero textual solicitado. No **"Texto 1"** do vestibular de 2016, o candidato foi convidado a se imaginar um estudante universitário que pretende escrever uma resenha. O objeto a ser resenhado foi disponibilizado na prova de redação (chamaremos de "texto fonte") e trata-se de um texto literário, uma fábula de La Fontaine.

Você leu e compreendeu a fábula? Ótimo, porque a prova de redação exige "**uma síntese da fábula, indicando os seus elementos constitutivos**" (item "A", uma das instruções da prova). Em outras palavras, é preciso resumir o texto (trata-se de uma história, portanto o tipo textual utilizado é o narrativo). Além disso, é essencial lembrar das características presentes no gênero fábula, especialmente seu caráter didático que, por meio de uma narrativa – cujas personagens são animais – apresenta uma "moral da história". Esta, por fim, ensina algo ao leitor ou ouvinte. Todas essas informações são importantes para o candidato porque a prova solicita "**a construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo**" (item "B", outra instrução da prova). Depois de compreender e analisar o conflito vivido pelas personagens da fábula, o resenhista (logo, o candidato) deverá compará-lo a uma situação do mundo real.

Antes de buscar a comparação, responda: você compreendeu a fábula? Vamos lá: ela narra a história de um problema coletivo, o perigo do gato que caça os ratos. Estes, para se proteger, decidem colocar um sino no pescoço do felino. Contudo, ao solicitar um voluntário, ninguém se aventura, nenhum dos ratos se oferece como voluntário. Qual a moral da história, afinal? Todos desejam resolver o problema, mas nem todos são suficientemente corajosos. E no mundo real… que situação se assemelha a essa vivida por gatos e ratos?

DICA!
A fábula é um narrativa que, por meio de suas personagens (muitas vezes animais) e enredo ensina uma lição, apresentando uma "moral da história".

Por fim, a prova solicita "**um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original**" (item "C", mais uma instrução da prova), isto é, exige uma comparação

entre a fábula e o mundo real. Na verdade, no momento em que o candidato seleciona uma "situação social análoga", a comparação já está estabelecida; é preciso, apenas, enfatizar essa comparação, analisando-a e tecendo uma opinião sobre a situação apresentada (notou a presença do tipo textual argumentativo?).

DICA!
A resenha apresenta e descreve um objeto artístico – uma peça teatral, um filme, um livro, etc. – e o resenhista dá sua opinião sobre esse objetivo, recomendando-o ou não ao leitor. Para saber mais sobre as características desse gênero, assista ao módulo sobre os gêneros textuais.

Vimos a importância de lermos atentamente a prova e estabelecemos um passo a passo para identificarmos todas as exigências presentes na proposta. Contudo, ainda falta uma etapa essencial... sabe qual é? O planejamento textual! No vestibular da UNICAMP, entretanto, o planejamento do texto está indicado na própria prova, por meio das solicitações "A", "B" e "C". Sacou? Essas três exigências podem ser contempladas em três distintos parágrafos, que funcionarão como introdução, desenvolvimento e conclusão:

1º PARÁGRAFO	**INTRODUÇÃO** Apresentar o **objeto resenhado**, a fábula, recontando a história (síntese da fábula)
2º PARÁGRAFO	**DESENVOLVIMENTO** Apresentar uma **situação do mundo** semelhante à situação narrada na fábula.

3º PARÁGRAFO	**CONCLUSÃO** Concluir por meio de uma comparação entre a fábula e a situação do mundo real.

Como em qualquer produção textual, é essencial buscar **marcas de autoria**, ou seja, trazer a sua identidade para o texto. Isso acontecerá naturalmente por meio da escolha do exemplo pertencente ao mundo real, porém, a **construção textual** (elementos de coesão e de coerência) também garantirão a "personalidade do texto".

Ao observar essa sugestão da organização textual em três parágrafos, você deve ter notado o quanto a "**costura**" do texto será importante. Você deverá se perguntar de que maneira elaborar as relações entre um parágrafo e outro, garantindo progressão textual. Esse é o desafio! Para conhecer os mecanismos de linguagem que proporcionam essa "costura", é preciso exercitar a escrita. Portanto, bora pegar caneta e papel!

VESTIBULAR 2016

TEXTO 2

Você está participando de um **curso** sobre o livro *O sentimento de si: corpo, emoção e consciência*, de autoria do neurocientista António Damásio. Uma das **avaliações do curso** consiste na produção de um **texto de divulgação científica** a ser **publicado em um blog do curso**. O objetivo do seu texto será o de **divulgar as ideias do autor** para um público mais amplo, especialmente para **alunos do ensino médio**. Você deverá escrever o seu texto sobre o tema da **indução das emoções**, baseado no excerto abaixo, incluindo:

A. uma explicação sobre indutores de emoção com exemplos do próprio texto;
B. uma breve narrativa que exemplifique processos de indução de emoções;
C. uma finalização baseada no fechamento do texto original..

Lembre-se de que o texto de divulgação científica deverá ter um **título adequado** aos conteúdos tratados.

O induzir das emoções

As emoções acontecem em dois tipos de circunstâncias. O primeiro tipo de circunstâncias tem lugar

quando o organismo processa determinados objetos ou situações através de um dos seus dispositivos sensoriais, por exemplo, quando o organismo avista um rosto ou um local familiar. O segundo tipo de circunstâncias tem lugar quando a mente de um organismo recorda certos objetos e situações e os representa, como imagens, no processo do pensamento, por exemplo, a recordação do rosto de uma amiga ou o fato de esta ter acabado de falecer.

Um fato que se torna óbvio ao considerarmos as emoções é que certas espécies de objetos ou acontecimentos tendem a estar mais sistematicamente ligadas a determinado tipo de emoção que a outros. As classes de estímulos que provocam alegria, medo ou tristeza tendem a fazê- lo de forma consistente no mesmo indivíduo e em indivíduos que compartilham os mesmos antecedentes culturais. Apesar de todas as possíveis variações na expressão de uma emoção, e apesar do fato de podermos ter emoções mistas, existe uma correspondência aproximada entre classes de indutores de emoção e o resultante estado emocional. Ao longo da evolução, os organismos adquiriram os meios para responder a determinados estímulos – sobretudo aos que são potencialmente úteis ou perigosos sob o ponto de vista da sobrevivência – através de um conjunto de respostas a que chamamos emoção.

Também é importante notar que enquanto o mecanismo biológico das emoções é largamente predeterminado, os indutores de emoção são externos e não fazem parte desse mecanismo. Os estímulos que causam a emoção não se encontram, de modo algum, confinados aos que ajudaram a formar nosso cérebro emocional ao longo da evolução e que podem induzir emoção desde os primeiros dias de vida. À medida que se desenvolvem e interagem, os organismos ganham experiência factual e emocional com diversos objetos e situações do ambiente, tendo assim uma oportunidade de associar muitos objetos e situações que poderiam ter permanecido emocionalmente neutros, com os objetos e as situações que causam emoções naturalmente. A forma de aprendizagem conhecida por condicionamento é uma das maneiras de obter esta associação. Uma casa parecida com a que o leitor viveu uma infância feliz pode fazê-lo sentir-se feliz, embora nada de especialmente bom ainda se tenha passado na casa. Do mesmo modo, o rosto de uma belíssima desconhecida, que se assemelha ao de uma pessoa ligada a um acontecimento terrível, pode causar-lhe desconforto ou irritação. Pode até nunca chegar a perceber por quê.

A consequência de concedermos um valor emocional aos objetos que não estavam biologicamente destinados a receber essa carga emocional é tornar infinita a lista de estímulos que, potencialmente, podem induzir emoções. De uma forma ou de outra, a maior parte dos objetos e das situações conduzem a alguma reação emocional, embora uns em maior escala que outros. A reação emocional pode ser fraca ou forte – e, felizmente para nós, é fraca na maior parte das vezes – mas mesmo assim está sempre presente. A emoção e o mecanismo biológico que lhe é subjacente são os companheiros obrigatórios do comportamento, consciente ou não. Um certo grau de emoção acompanha, forçosamente, o pensamento sobre nós mesmos ou sobre o que nos rodeia.

(Adaptado de António Damásio, O sentimento de si: corpo, emoção e consciência. Lisboa: Círculo de Leitores, 2013, p.79-81.)

Fonte: https://www.comvest.unicamp.br/vest2016/F2/provas/redport.pdf

ANÁLISE DO TEXTO 2

Vamos reproduzir os mesmos passos que demos diante do texto anterior. Agora será mais fácil, não é?! Você lembra qual a primeira etapa? Definir o contexto de comunicação:

QUEM É A PESSOA QUE ESCREVE?

Você deverá se imaginar um **PARTICIPANTE DE UM CURSO** sobre neurociência, isto é, um **ALUNO**.

POR QUE ELA ESCREVE? OU SEJA, QUAL O OBJETIVO DO TEXTO?

Esse aluno do curso sobre neurociência produzirá um texto que representará uma **AVALIAÇÃO**.

PARA QUEM O TEXTO É ESCRITO? QUEM SERÁ O LEITOR?

O texto terá dois leitores: o professor do curso e os alunos de ensino médio (é pensando nesse público-alvo que o texto deve ser elaborado).

TEXTO
GÊNERO TEXTUAL E TIPO TEXTUAL

O gênero textual solicitado é um "**texto de divulgação científica**", não necessariamente um artigo acadêmico, mas sim algo **semelhante a uma resenha**, de tendência **informativa**, que apresentará o livro trabalhado ao longo do curso frequentado.

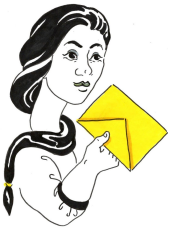
Vamos analisar esse contexto comunicativo. O segundo texto da prova solicita a produção de um "texto de divulgação científica", que funcionará como instrumento avaliativo de um curso. Sendo assim, você, o candidato, deverá se imaginar um estudante frequentador de um curso sobre neurociência. O texto a ser elaborado não se trata de um artigo acadêmico (que exige intenso rigor teórico), mas sim de um texto que se apropria de características do resumo, afinal, o seu objetivo será apresentar o conteúdo científico de um livro específico, *O sentimento de si: corpo, emoção e consciência*, de António Damásio. Esse livro foi trabalhado ao longo do curso sobre neurociência e terá duas funções: servirá como avaliação e deverá atingir um público leitor jovem, alunos de ensino médio – o que exige uma linguagem mais acessível.

Para criar esse texto, você lerá o texto fornecido (o texto fonte), um excerto do livro referido. Ao lê-lo, localize informações pertinentes ao assunto a ser abordado, a "indução das emoções". (não esqueça de grifar todas as palavras e trechos pertinentes, pois isso auxilia no processo de interpretação textual). O primeiro parágrafo do seu texto (a introdução) deverá apresentar e explicar o assunto (temática do curso frequentado, a "indução das emoções"); você definirá, portanto, o que são os indutores de emoção e reproduzirá exemplos do texto fonte (item "A"). Depois, o segundo parágrafo (o desenvolvimento) deverá contemplar "uma breve narrativa que exemplifique processos de indução de emoções" (item "B"), momento em que você usará sua criatividade para inventar um exemplo, tendo em vista, é claro, os conhecimentos apresentados no texto fonte. O último parágrafo (a conclusão) fará "uma finalização baseada no fechamento do texto original" (item "C"), ou seja, é preciso compreender a finalização do texto lido para elaborar o seu fechamento. Você perceberá que, no texto fonte, o parágrafo de fechamento tece uma síntese do assunto e enuncia uma opinião: a existência da inevitável conciliação entre emoção, mecanismos biológicos e comportamento. Partindo dessa ideia, como numa paráfrase, você deverá encerrar o texto. Lembre-se: o público-alvo é formado por alunos, portanto a linguagem deve ser simples e você deverá traduzir conceitos científicos para esses jovens leitores.

AFINAL, NA PROVA DA UNICAMP, O QUE DEVO FAZER?

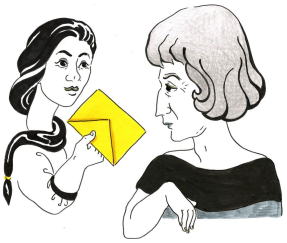
1 **Identificar QUEM escreve o texto.** Não esquece: você imaginará ser essa pessoa.

2 **Identificar o OBJETIVO do texto.** Afinal, por que a pessoa que escreve está escrevendo?



3 **Identificar o GÊNERO TEXTUAL solicitado.** O gênero vai ao encontro dos objetivos da escrita.

4 **Identificar o LEITOR do texto.** Afinal, para QUEM o texto é escrito.



6

PLANEJAR o texto.
Verificar as instruções presentes na proposta (itens A, B e C) e pensar introdução, desenvolvimento e conclusão.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Muito bem... compreendemos o perfil da proposta e elaboramos um passo a passo para escrever uma redação no vestibular da UNICAMP. Executadas as tarefas (duas produções textuais, ufa!), é preciso esclarecer de que maneira o texto será avaliado, pois os critérios de avaliação tornam-se parâmetros de qualidade. Funciona assim: se alcançarmos os objetivos descritos nos quatro critérios apresentados abaixo, teremos um texto excelente. Nada de preguiça... vamos lá!

- **Gênero.**

Um texto não nasce sozinho, ele é criado por alguém, uma pessoa que segura a caneta ou digita no teclado do computador. Uma vez escrito, o texto chegará a um interlocutor, um leitor ou ouvinte. Até aí, tudo bem? Esse é um sistema de comunicação em que estão envolvidos autor, texto e leitor; alguém escreve e alguém lê. Contudo, escreve o quê? Lê o quê? Que forma terá esse texto? E qual seu principal objetivo? A resposta está na definição de gênero textual. Olha só:

Os gêneros textuais possuem, naturalmente, uma forma preestabelecida, fato que implica determinados objetivos também preestabelecidos. Uma carta, por exemplo, pretende interagir com o seu interlocutor de modo explícito, dirigindo-se a ele; uma receita pretende ensinar o seu leitor a fazer alguma "coisa", desde uma comida até uma peça de roupa; um conto, pertencente à literatura e à arte, tem o objetivo de narrar uma

história ficcional. O gênero textual envolve, portanto, a forma textual e os objetivos desse texto.

No vestibular da UNICAMP, diversos gêneros textuais são solicitados, portanto, o candidato – você! – deve conhecer as características de vários gêneros textuais, relembrando os interlocutores envolvidos (quem fala e para quem fala) e o contexto de comunicação (essa característica vai ao encontro do próximo critério de avaliação, o "propósito") ao qual o gênero pertence. Se for solicitada a escrita de uma resenha, como em uma das tarefas de 2016, o conceito de resenha deverá ser mobilizado e aplicado na construção textual. O critério "gênero", portanto, avalia se o candidato atendeu às características do gênero textual a ser desenvolvido. Esse critério observa, em síntese, a execução da tarefa e a produção do texto, tendo em vista as orientações da prova de redação.

- **Propósito.**

Vamos imaginar uma situação: se eu estou no facebook e comento em uma postagem de um amigo, tenho, aí, um contexto comunicativo em que estão envolvidas diferentes pessoas. O objetivo do meu comentário pode ser múltiplo: posso, por exemplo, concordar ou discordar de uma opinião; posso elogiar algo ou alguém; posso trazer informações precisas (inclusive indicando a fonte) sobre determinado assunto. Enfim, a escrita, nesse contexto, pode ter uma infinidade de objetivos. Essa situação cotidiana (comentar uma postagem no facebook) serve como parâmetro para compreendermos a proposta de redação da UNICAMP.

Como vimos, a prova de redação descreve um contexto comunicativo em que determinadas pessoas (escritor e leitor) utilizam a escrita com algum objetivo. Esse objetivo é definido pela prova (Texto 1 e Texto 2), portanto, devemos lê-la com atenção e cumprir o que é exigido. O critério de avaliação chamado "propósito" observa, justamente, se o candidato cumpriu o objetivo comunicativo sugerido na proposta, utilizando, ainda, a criticidade.

Vamos voltar à prova de 2016: ela solicitou a elaboração de uma resenha (gênero textual, critério "1") tendo em vista um concurso de resenhas cujo objetivo era ampliar o número de leitores (eis o "propósito", critério "2"). Ao escrever a resenha, devemos, ainda,

observar o assunto sugerido (no caso, a fábula), a situação de interação sugerida (a comissão avaliadora) e as instruções de elaboração do texto (os itens "A", "B" e "C"). Em síntese, o "propósito" reúne todas as orientações e exigências presentes na prova de redação.

- **Leitura.**

Já dissemos, mas vamos repetir: a prova de redação avalia tanto a escrita quanto a leitura. Lemos e interpretamos a prova e suas instruções (e isso é avaliado no critério "Gênero"). O critério "Leitura" avalia outro processo interpretativo, a compreensão dos textos fonte fornecidos – por exemplo, a fábula e o excerto do livro de Damásio.

No vestibular da UNICAMP, os textos fonte (textos fornecidos na prova) são utilizados de modo direto, pois devemos ler e apreender informações para utilizá-las na produção textual, isto é, no texto a ser elaborado. Vejamos: no caso da prova que solicitou uma resenha, foi preciso ler um texto literário – uma fábula – para interpretá-lo e, então, elaborar um texto. Dessa forma, o critério de correção "leitura" avalia, justamente, a capacidade interpretativa do candidato, especialmente, a mobilização de informações necessárias para a criação do gênero textual indicado.

- **Articulação da escrita.**

Lembra que observamos a importância de articularmos os parágrafos (introdução, desenvolvimento e conclusão), tendo em vista a progressão temática? Pois bem, o item "articulação da escrita" avalia, justamente, essa construção textual, observando a fluidez e a organização das ideias. Para que tenhamos êxito nessa elaboração textual, devemos mobilizar elementos sintáticos, semânticos, coesivos e quaisquer regras gramaticais e ortográficas. Em síntese, tudo que diz respeito às regras da modalidade culta da língua escrita.

Vamos lembrar de alguns conceitos:

Coerência é o fator responsável pela unidade semântica do texto, isto é, faz o texto possuir sentido para os leitores. Ela é composta pela interioridade do texto (como foi

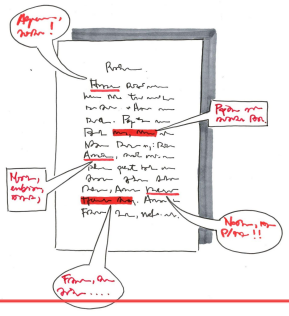
construído) e, também, pela **exterioridade** (as relações entre o que está dito no texto e o que há no mundo). Isso cria a **coerência interna e externa**, respectivamente.

Os recursos de **coesão** são responsáveis pela construção textual, elaborando um "tecido" de sentidos. Temos: **coesão referencial** (relações entre as informações dentro do texto e o mundo real); **coesão lexical** (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e **coesão gramatical** (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

SE LIGA!

Percebeu como as nomenclaturas utilizadas pela UNICAMP são diferentes?
No ENEM, por exemplo, falamos em PROPOSTA DE REDAÇÃO, em TEXTOS DE APOIO e em TEMA. Na UNICAMP, as nomenclaturas mudam porque, como vimos, **diferentes contextos de comunicação** são apresentados.
A prova de redação da UNICAMP organiza-se por meio de duas TAREFAS, que vêm descritas no **TEXTO 1** e no **TEXTO 2**. Cada um desses textos **descreve** uma SITUAÇÃO COMUNICATIVA diferente. Nessas situações, estão implicados dois textos: um texto que deve ser lido (TEXTO FONTE e não texto de apoio) pelo candidato e um texto que deve ser elaborado pelo candidato (GÊNERO TEXTUAL solicitado).
No ENEM, falamos em tema; na UNICAMP, falaremos em ASSUNTO, uma acepção mais abrangente.

REDAÇÃO COMENTADA



A redação abaixo, disponibilizada pelo site da UNICAMP, foi elaborada a partir da proposta do vestibular de 2016.

Vamos à leitura...

A fábula "A Deliberação Tomada pelos Ratos", escrita por La Fontaine, apresenta uma situação-problema desencadeada por um gato de nome Rodilardo que caça inúmeros ratos, matando-os e comendo-os. Os ratos, preocupados com sua situação, decidem se reunir para discutir e encontrar alguma solução. Assim, concluem que se houvesse um sinal para alertá-los da presença do felino, poderiam ter tempo para se esconder e salvar suas vidas, o que foi proposto pelo rato mais velho e experiente. Os demais concordaram, inclusive com a ideia de pendurar-lhe uma esfera de metal barulhenta no pescoço. Porém, nenhum dos ratos se comprometeu a fazê-lo, tornando a ideia infrutífera.

La Fontaine, com esta fábula, transmite a moral de que, embora seja importante deliberar os assuntos, é imprescindível executá-los. Situação semelhante ocorre quando uma comunidade enfrenta problemas com a segurança pública. Em um determinado bairro com alto índice de violência, pouco adianta lastimar-se dos crimes ocorridos ou discutir soluções em uma rede social. Caso este alto índice de violência ocorra em razão da ausência de escolas ou atividades culturais, essa comunidade deverá se organizar e levar os fatos às autoridades competentes para que providenciem o necessário e, com a participação de todos, seja resolvido concretamente o problema.

O receio de eventuais retaliações pode levar essa comunidade a amedrontar-se, assim como os ratos da fábula. Para colocar o guizo no gato, ou seja, para efetivar uma transformação nesse bairro, é preciso sair da toca, enfrentar a questão e exigir os próprios direitos. No caso, um serviço de segurança e educação prestados adequadamente pelo Estado.

E. A.

Fonte: http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2016/download/comentadas/F2_redacao.pdf

Anteriormente, quando analisamos o **Texto 1** da prova de redação do vestibular de 2016, sugerimos que os itens "A, B e C" podem ser explorados em três parágrafos, e essa foi a estratégia utilizada no texto acima – que, segundo a banca de avaliadores da UNICAMP, está acima da média; trata-se, portanto, de um texto exemplar.

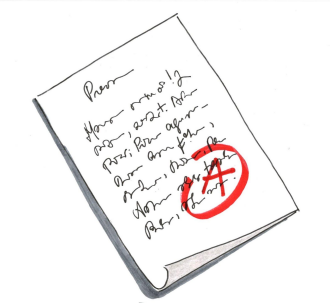
Vamos recordar: a prova de redação exige a elaboração de uma resenha (esse é o gênero textual); nessa resenha, é preciso apresentar o objeto resenhado (a fábula, texto fonte); portanto, é preciso ler e compreender a fábula para, por fim, comparar a situação narrada ("a moral da história") a alguma situação da vida real. Todas essas solicitações devem observar, ainda, o suposto leitor e a situação comunicativa – a banca avaliadora e o concurso de resenhas, respectivamente.

No exemplo acima, o primeiro parágrafo evidencia o conhecimento que o candidato tem acerca do gênero resenha, pois ele principia apresentando a fábula, o objeto resenhado; em seguida, há o resumo dos fatos do enredo (comprovando, assim, capacidade de leitura e interpretação). O segundo parágrafo analisa o próprio gênero fábula, verificando a "moral da história" proposta para compará-la a uma situação da vida real.

Percebeu que o exemplo utilizado apresenta detalhes que permitem ao leitor verificar as relações propostas? Em outras palavras, não basta afirmar que há

semelhanças, é preciso identificá-las. O último parágrafo, a conclusão, reitera a comparação (veja a importância de retomar tanto a fábula quanto o exemplo do mundo real) e explicita uma opinião, como lemos no trecho “é preciso sair da toca, enfrentar a questão”.

ENTENDA A CORREÇÃO



A Correção de Redação no Me Salva! é dividida em duas partes: a primeira avalia os deslizes gramaticais da redação do estudante; a segunda avalia o texto de acordo com os critérios de avaliação da UNICAMP.

Na redação, você encontrará marcações coloridas, as quais seguem a legenda de cores da planilha de avaliação:

Avaliação Gramatical - Legenda

Ortografia	Semântica	Pontuação	Concordância	Regência	Outros

A correção utilizará os critérios de correção apresentados no edital da UNICAMP, apresentados acima. Olha só como como tudo isso virá sintetizado na folha de correção:

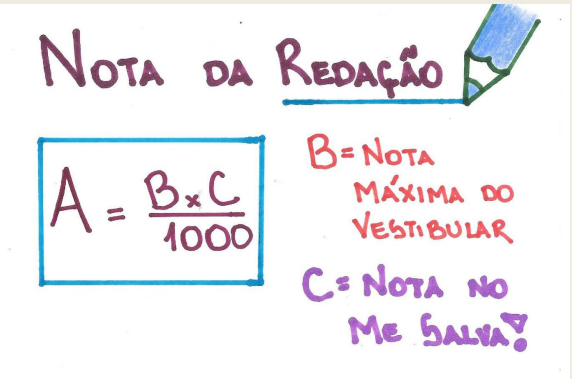
CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
1. Gênero	Compreender a **tarefa da prova de redação** para adequar-se ao **gênero** e **tipo textuais** solicitados, considerando os **interlocutores envolvidos** – produtor e leitor.
2. Propósito	Elaborar um texto que cumpra os objetivos (**propósito**) da tarefa solicitada, observando **assunto**, **situação de interação** e **instruções** (itens A, B e C) da prova de redação.
3. Leitura	**Ler**, **interpretar**, **apreender** e **utilizar**

	informações dos **textos fornecidos** pela proposta de redação para elaborar o seu texto.
4. Articulação escrita	Utilizar **elementos coesivos** adequados para garantir a **estruturação sintática** dos períodos e a **organização textual**; selecionar a **variedade padrão da língua**; organizar o texto de modo coerente.

Para que tenha mais algumas dicas de como melhorar a redação, na planilha de avaliação, você poderá ler também um comentário personalizado da equipe de corretores. Ao receber a correção, abra os arquivos em um leitor de PDF. Assim, você poderá ler, inclusive, os balões de diálogo em que há outras sugestões sobre a sua redação.

SE LIGA!

Em cada vestibular, a redação é avaliada a partir de critérios específicos (os quais já conhecemos) e representa diferentes valores na nota final do vestibular.
O **Me Salva!** fará a correção das redações utilizando um único valor, 1000 pontos. Certo?
Para saber o valor equivalente à prova do vestibular, basta fazer este cálculo:



Na UNICAMP, a redação vale 48 pontos.

REFERÊNCIAS

https://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/vest_ant.html

https://www.comvest.unicamp.br/vest2016/F2/provas/redport.pdf

http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2016/download/comentadas/F2_redacao.pdf

http://www.comvest.unicamp.br/vest2016/manual.html